



AGÊNCIA DE TRANSPORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Anexo VI

Critérios para Elaboração da Descrição da Fase de Transição

ÍNDICE

CAPÍTULO I – DESCRIÇÃO DA FASE DE TRANSIÇÃO	3
CAPÍTULO II – CRITÉRIOS BÁSICOS PARA FORMULAÇÃO DA FASE DE TRANSIÇÃO	3
CAPÍTULO III – DESCRIÇÃO DA FASE DE TRANSIÇÃO	5
CAPÍTULO IV – SUMÁRIO GERAL	5
CAPÍTULO V – APRESENTAÇÃO.....	5
CAPÍTULO VI – DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DOS SERVIÇOS	6
CAPÍTULO VII – ETAPA I – ASSUNÇÃO DOS SERVIÇOS NO SISTEMA ATUAL.....	6
CAPÍTULO VIII – ETAPA II – MIGRAÇÃO PARA O PLANO DE OPERAÇÃO FUTURO ...	8

CAPÍTULO I – DESCRIÇÃO DA FASE DE TRANSIÇÃO

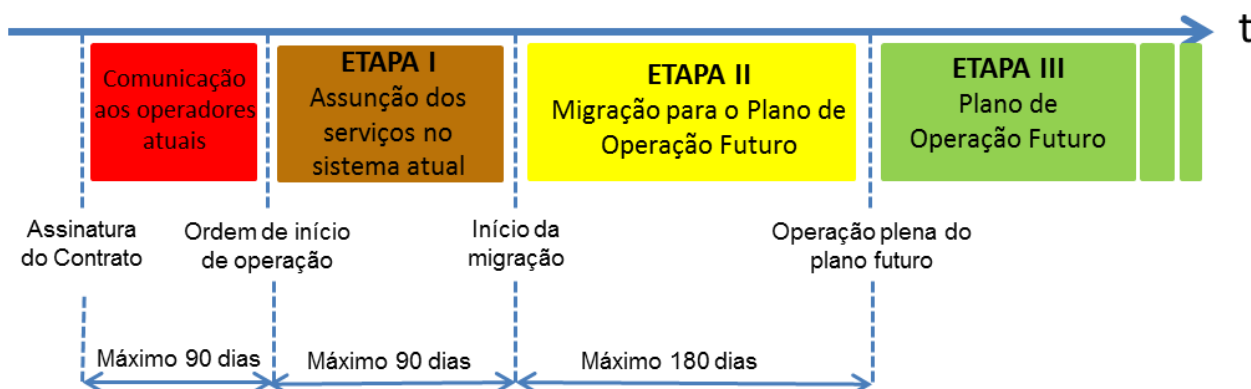
1. Os objetivos da elaboração da descrição da Fase de Transição são:
 - I. Garantir a manutenção do sistema de transportes coletivos operando, sem qualquer descontinuidade ou perda de qualidade e, para tanto, realizar a transição das linhas dos atuais operadores para a Concessionária da área de operação o mais rapidamente possível.
 - II. Iniciar a nova operação mantendo os padrões operacionais vigentes sem provocar desequilíbrio econômico-financeiro que inviabilize o novo contrato.
 - III. Buscar metas quantitativas e qualitativas para o sistema que garantam a atratividade do transporte coletivo sobre o individual.
 - IV. Possibilitar o aproveitamento dos funcionários das atuais operadoras.

CAPÍTULO II – CRITÉRIOS BÁSICOS PARA FORMULAÇÃO DA FASE DE TRANSIÇÃO

2. A Transição caracteriza-se por ser uma fase de ajuste entre o sistema atual de permissão de linhas e o novo modelo de concessão de áreas de operação em implantação. A Fase de Transição é composta de duas etapas:
 - I. Etapa I - Assunção dos Serviços no Sistema Atual;
 - II. Etapa II - Migração para o Plano de Operação Futuro.
3. A Assunção dos Serviços no Sistema Atual, como apresentado no Item 23 do Edital, utilizando as características operacionais do sistema vigente de permissão de linhas, ocorrerá no prazo máximo de 90 (noventa) dias, a contar da data de início da operação e deve estar cabalmente demonstrado pela Proponente, que terá disponível a frota, bem como os recursos humanos, as instalações básicas das garagens, os estacionamentos, as oficinas e as outras instalações necessárias para a operação dos serviços.
 - I. O Plano de Assunção dos Serviços no Sistema Atual, conforme especificado no Capítulo VII deste Anexo e apresentado na Metodologia de Execução e Descrição da Fase de Transição, com os ajustes necessários para a

equalização do Início da Operação e os acertos com os operadores atuais, deverá estar de acordo com o item 23.6 do Edital.

- II. As empresas operadoras do sistema atualmente vigente continuarão a prestar os serviços, até que as ligações sejam assumidas pela Concessionária.
- III. O processo de transferência da operação será realizado mediante entendimentos entre as empresas operadoras do sistema vigente e a Concessionária da Área de Operação, com a participação da ARTESP.
- IV. Após o início da operação plena da Área de Operação, a Concessionária terá até 180 (cento e oitenta) dias para o atendimento exigido no edital, ou seja, para a Migração para o Plano de Operação Futuro.
- V. Durante o período da Fase de Transição, a Proponente será responsável por elaborar e veicular campanha informativa, conforme Plano de Mídia aprovado, para divulgar as alterações operacionais pela implantação do Plano de Operação Futuro. O material a ser divulgado depende de prévia aprovação da ARTESP, de acordo o estabelecido no Anexo II - Minuta do Contrato.
- VI. A implementação, exclusão ou alteração de ligações, horários e itinerários deverá ser divulgada aos usuários com, pelo menos, 30 (trinta) dias de antecedência.
- VII. O Cronograma a seguir sintetiza as fases de operação, até o atendimento aos parâmetros exigidos no Decreto de Regulamento dos Serviços.



- VIII. O perfil e idade média da frota devem ser coerentes com a proposta da Proponente, que leva em consideração sua remuneração e depreciação considerando o apresentado no Anexo I – Termo de Referência do Edital de Licitação.

CAPÍTULO III – DESCRIÇÃO DA FASE DE TRANSIÇÃO

4. A Descrição da Fase de Transição será apresentada de acordo com as seguintes partes:
- I. Sumário Geral (Capítulo IV deste Anexo);
 - II. Apresentação (Capítulo V deste Anexo);
 - III. Descrição da situação atual dos Serviços (Capítulo VI deste Anexo);
 - IV. Etapa I - Assunção dos Serviços no Sistema Atual (Capítulo VII deste Anexo);
 - V. Etapa II - Migração para o Plano de Operação Futuro (Capítulo VII deste Anexo).

CAPÍTULO IV – SUMÁRIO GERAL

5. O Sumário Geral deve apresentar os títulos de cada Capítulo, Seção e Subseção, com as respectivas referências às páginas onde se iniciam e, se for o caso, os Volumes e os Tomos que compõem a Descrição da Fase de Transição.
6. Caso a Descrição da Fase de Transição seja apresentada em mais de um volume, cada volume deverá ser precedido de seu sumário, além do Sumário Geral.

CAPÍTULO V – APRESENTAÇÃO

7. A Apresentação deve conter, sucintamente, a denominação da Proponente, a finalidade da Fase de Transição, o objeto da concorrência, o número do edital e uma breve e precisa descrição da estrutura da descrição da Fase Transição.

CAPÍTULO VI – DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DOS SERVIÇOS

8. A Descrição da Situação Atual dos Serviços Rodoviários Intermunicipais de Transporte Coletivo de Passageiros deve ser apresentada para a área de operação em que se pretende atuar.
9. Neste item a proponente deverá demonstrar ter pleno conhecimento da área em que pretende atuar, devendo apresentar uma análise técnica e conceitual de toda a problemática envolvida na operação do serviço.
10. A abordagem deverá ser apresentada, separadamente por item, abrangendo:
 - I. Conhecimento da infraestrutura de rodovias e terminais intermunicipais de transporte na área em que pretende atuar e locais servidos por suas ligações interáreas;
 - II. Conhecimento do estágio atual em que se encontra o sistema de Transporte Coletivo Intermunicipal de Passageiros da área em que pretende atuar;
 - III. Conhecimento das empresas operadoras que atuam, no momento de apresentação da Proposta, na área em que pretende atuar;
 - IV. Identificação e caracterização dos serviços prestados e suas inter-relações.

CAPÍTULO VII – ETAPA I – ASSUNÇÃO DOS SERVIÇOS NO SISTEMA ATUAL

11. Esta etapa que terá a duração de até 90 (noventa) dias servirá para que a Concessionária assuma sua prestação de forma gradual e segura. Não deverá haver uma solução de continuidade entre a prestação dos serviços da(s) operadora(s) atual(is) para a Concessionária.
12. Nesta descrição deverá ser demonstrada a competência da Proponente para prever situações e/ou eventuais dificuldades que poderão surgir na fase de transição.
13. A Proponente deverá apresentar o Plano de Mobilização para o Início de Operação, do qual deverão constar, obrigatoriamente, as seguintes informações:

- I. Relação de atividades executivas (administrativas, técnicas, de execução de obras) que serão realizadas para a disponibilização de garagem de acordo com as especificações do edital;
 - II. Relação de atividades executivas que serão realizadas para a disponibilização da frota de acordo com as especificações do edital;
 - III. Cronograma de incorporação da frota ("Modelo de Cronograma de Incorporação da Frota" disponível no Anexo VIII);
 - IV. Quadro de quantidade de veículos para a assunção dos serviços ("Modelo de Quadro de Frota" disponível no Anexo VIII);
 - V. Relação de atividades executivas que serão realizadas para a mobilização de recursos humanos necessários à operação;
 - VI. Critérios gerais da abordagem da Proponente em relação às empresas operadoras do sistema atual, tendo em vista assegurar que a transferência das linhas se processe sem desatendimento da população;
 - VII. Plano de contingência para o caso de operadora(s) atual(is) deixar(em) de operar o sistema, antes do prazo planejado pela Proponente;
 - VIII. Quaisquer outras informações que a Proponente considere necessárias para amparar o planejamento de suas ações na etapa de Assunção dos Serviços no Sistema Atual;
 - IX. Análise dos riscos pertinentes e suas mitigações.
14. A Proponente deverá planejar a Assunção dos Serviços de forma que o intervalo entre a assunção da primeira e da última linha de cada uma das empresas operadoras do sistema atual, não seja superior a 15 (quinze dias).
15. No prazo máximo de 10 (dez) dias anteriores à data definida para a incorporação das garagens e veículos na operação do sistema, a Concessionária deverá apresentar:
- I. A relação de sua frota, devidamente vistoriada (comprovada pelo Laudo de Vistoria) e cadastrada na ARTESP, para emissão da Declaração de Vistoria. A frota deverá obedecer às prescrições da Portaria ARTESP referente às Especificações Técnicas dos Veículos;
 - II. Suas instalações de garagem para vistoria pela ARTESP. As instalações deverão atender às condições definidas no Anexo VII - Infraestrutura Básica de Garagem.

16. No decorrer do período entre a assinatura do Contrato de Concessão e o vencimento do prazo para a apresentação das instalações e da frota, a ARTESP fará o acompanhamento das ações realizadas pela Concessionária.
17. Nesta Etapa de Transição a Concessionária deverá apresentar o projeto do SIBEM - Sistema de Bilhetagem e Monitoração, junto com o cronograma de implantação, em prazo de até 12 (doze) meses a contar da data de início de operação. A avaliação desse projeto será feita pela ARTESP em prazo de 60 (sessenta) dias, findos os quais apresentará os seus comentários.
18. O sistema será implantado no prazo de até 12 (doze) meses, após a aprovação e homologação do projeto pela ARTESP.
19. Junto com o Plano de Mobilização para o Início da Operação a Proponente deverá apresentar um cronograma com todas as principais atividades inerentes à etapa de Assunção dos Serviços, obedecendo os prazos estabelecidos no edital.
 - I. No cronograma a Proponente deverá detalhar a programação de assunção das linhas;
 - II. Na fase de assunção dos serviços a Proponente deverá informar a ARTESP, com pelo menos uma semana de antecedência, as datas de assunção das linhas, ratificando ou retificando o cronograma proposto.

CAPÍTULO VIII – ETAPA II – MIGRAÇÃO PARA O PLANO DE OPERAÇÃO FUTURO

20. A Concessionária deverá implementar o Plano de Operação Futuro, tendo como referência inicial a rede proposta ao longo do certame licitatório, mantido o pleno atendimento aos elementos dispostos no Anexo I - Termo de Referência e no Anexo III - Regulamento Complementar dos Serviços, seguindo os parâmetros operacionais definidos neste Edital e Anexos. A etapa de Migração para o Plano de Operação Futuro terá a duração máxima de 180 (cento e oitenta) dias a contar do término da Etapa I - Assunção dos Serviços.
21. A Proponente deverá apresentar o Plano de Operação Futuro que pretende operar, sendo que o mesmo poderá sofrer as alterações necessárias ao longo da Concessão para melhor atendimento da população, seguindo-se os critérios definidos no Edital e

Anexos, conforme previsão expressa no Anexo I – Termo de Referência para a Prestação dos Serviços e Descrição das Áreas de Operação e Anexo III – Regulamento Complementar dos Serviços.

- I. As seções interáreas apresentadas no Anexo I - Termo de Referência para a Prestação dos Serviços e Descrição das Áreas de Operação deverão fazer parte do Plano de Operação Futuro apresentado pela Licitante, destacando-se que nas ligações interáreas poderão ser realizadas seções intra-áreas, em sua Área de Operação.
22. A Migração estará atendida, para os sistemas rodoviário e suburbano, considerando os subitens abaixo:
- I. Itinerário das ligações que irá operar ao longo desta etapa necessariamente partindo da situação atual, e visando o Plano de Operação Futuro (itinerários gráficos e analíticos, em formato A4);
 - II. Identificação dos terminais onde, ao longo desta etapa, realizará operações;
 - III. Quadro de Horários de Partida e de Chegada para cada Ligação, de cada Ponto/Terminal Inicial e Final, para Dias Úteis, Sábados e Domingos/Feriados;
 - IV. Pré-dimensionamento da Frota, por tipo de veículo (tecnologia e capacidade), da Quilometragem Percorrida por mês, por tipo de veículo (tecnologia e capacidade) e do Número de Horas de Operação Mensal.
 - V. Quadros de partidas para cada ligação, onde o Proponente deverá detalhar:
 - I. Para Dias Úteis, Sábados e Domingos/Feriados, exatamente qual a seqüência de viagens que cada carro fará, indicando o tipo de veículo (tecnologia e capacidade) a ser usado.
 - II. Para maior clareza, os quadros de marcha deverão ser apresentados também sob forma gráfica, permitindo a visualização simultânea de todas as viagens diárias de qualquer conjunto de ligações que tenha aproveitamento mútuo de carros.
 - III. A Proponente deverá desdobrar cada quadro de partidas por veículo (para Dia Útil, Sábado e Domingo/Feriado), definido no quesito anterior, em jornadas de trabalho diárias de motoristas compatíveis com a legislação trabalhista.
 - IV. Cada escala diária de trabalho deverá ser apresentada indicando:

- a) Total de horas com adicional noturno;
 - b) Local/hora de apresentação;
 - c) Hora/ligação da 1ª viagem;
 - d) Hora/ligação da última viagem;
 - e) Local/hora de encerramento;
 - f) Total de horas normais;
 - g) Total de horas extras.
- V. A montagem de escalas mensais deverá otimizar o número total de motoristas e de horas extras pagas.
- VI. Compor cada escala mensal de trabalho (que corresponderá à vaga de trabalho de um indivíduo), agregando as diversas escalas diárias compostas no quesito anterior, respeitando a legislação trabalhista.
- VI. Junto com o Plano de Migração para o Plano de Operação Futuro a Proponente deverá apresentar um cronograma com todas as principais atividades inerentes à etapa, obedecendo aos prazos estabelecidos no edital. No cronograma a Proponente deverá detalhar a programação de assunção das linhas.
23. A Descrição da Fase de Transição deverá estar contida em páginas em formato A4, sendo a parte de textos redigida com letra Arial corpo 11 (onze), com espaçamento simples.
- I. A Descrição da Fase de Transição poderá ser dividida em tomos contendo, no máximo, 200 (duzentas) folhas encadernadas com espiral, não se computando as folhas de rosto e índices.
24. A Descrição da Fase de Transição poderá ser dividida em tomos contendo, no máximo, 200 (duzentas) folhas encadernadas com espiral.